



SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

CBIC

CNI

Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Ritmo de queda da atividade desacelera

Em junho, a indústria da construção registrou queda do nível de atividade na comparação com o mês anterior, mas, como se observa desde janeiro, o ritmo de queda continua desacelerando. O nível de atividade encontra-se muito abaixo do usual, com a utilização da capacidade de operação abaixo do registrado no mesmo mês de anos anteriores.

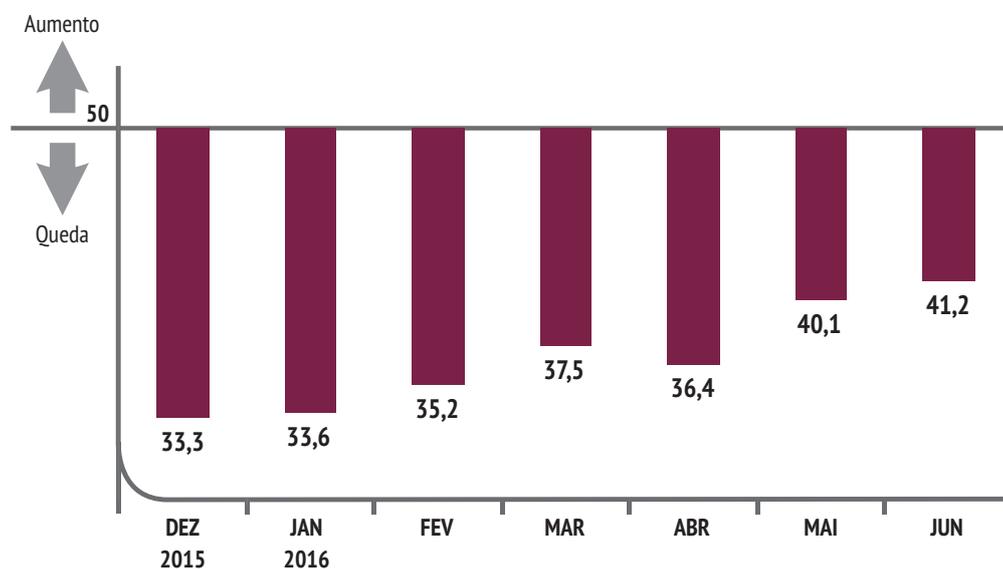
O longo período de baixa atividade continua a afetar as condições financeiras das empresas, que seguem deterioradas, e o acesso ao crédito permanece muito restrito.

A falta de demanda foi o principal problema enfrentado pelas empresas da construção no segundo trimestre, seguido por elevada carga tributária e taxas de juros elevadas. Problemas que afetam a saúde financeira das empresas, como inadimplência dos clientes e falta de capital de giro foram mais assinalados do que no trimestre anterior.

As expectativas para os próximos meses, que vinham mostrando pessimismo cada vez menor desde o início do ano, não melhoraram em julho. As perspectivas para os próximos seis meses são tão pessimistas quanto no mês anterior.

Evolução do nível de atividade

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento do nível de atividade na comparação com o mês anterior.



DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO EM JUNHO DE 2016

Queda no nível de atividade é cada vez menos intensa

O índice de evolução do nível de atividade permanece abaixo dos 50 pontos, ou seja, aponta nova queda da atividade, mas manteve a trajetória ascendente observada desde janeiro de 2016. Entre maio e junho, o índice passou de 40,1 para 41,2 pontos, variação dentro da margem de erro do índice. Na comparação com dezembro de 2015, contudo, o indicador acumula crescimento de 7,9 pontos.

O índice de evolução do número de empregados manteve-se estável em 38,1 pontos, mas como permanece abaixo dos 50 pontos, significa que o emprego na indústria da construção segue em queda.

Os índices de evolução variam de 0 a 100 pontos. Valores abaixo dos 50 pontos indicam queda do nível de atividade e/ou do número de empregados em relação ao mês anterior. Quanto mais abaixo dos 50 pontos, mais intensa e disseminada é a queda.

Porte

Os índices de evolução da produção para todos os portes permanecem abaixo dos 50 pontos, mas aumentaram significativamente entre as pequenas empresas (+4,6 pontos, de 39,2 para 43,8 pontos) e médias (+2,1 pontos, de 39,2 para 41,3 pontos). Entre as grandes, o índice variou dentro da margem de erro de dois pontos para cima e para baixo (-0,9 ponto, de 41 para 40,1 pontos).

Nível de atividade permanece muito baixo

O nível de atividade permanece muito abaixo do usual. O índice de junho ficou em 27,2 pontos, praticamente estável na comparação com maio (oscilou 0,7 pontos, dentro da margem de erro do índice). O indicador mantém-se distante dos 50 pontos e pouco acima do piso da série, registrado em fevereiro deste ano (25,3 pontos).

O índice de nível de atividade efetivo em relação ao usual varia de 0 a 100 pontos. Valores abaixo dos 50 pontos indicam nível de atividade abaixo do usual para o mês. Quanto mais abaixo dos 50 pontos, mais distante do usual.

O percentual de utilização da capacidade de operação (UCO) manteve-se inalterado na comparação com maio, em 56%. A UCO está quatro pontos percentuais inferior à registrada em junho de 2015 e oito pontos percentuais abaixo da média para os meses de junho.

Nível de atividade efetivo em relação ao usual

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



O índice varia de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam nível de atividade abaixo do usual para o mês.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 2º TRIMESTRE DE 2016

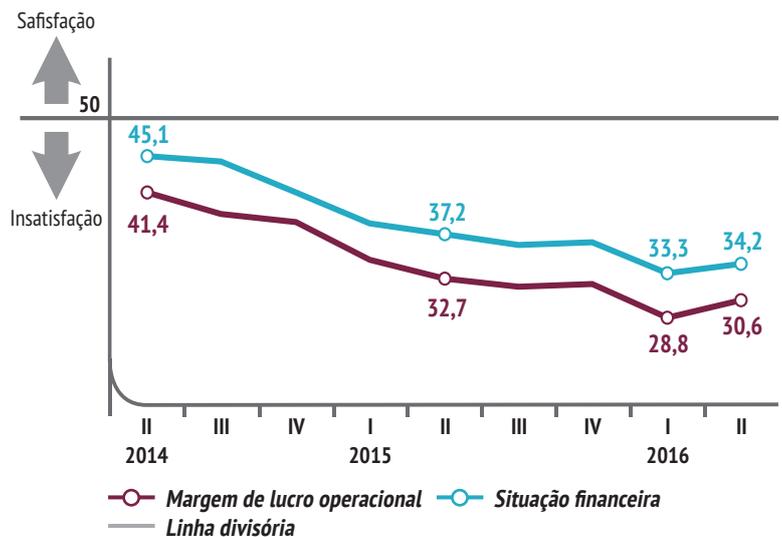
Insatisfação com condições financeiras permanece alta

Os índices de satisfação com margem de lucro operacional e com a situação financeira variaram dentro da margem de erro no segundo trimestre de 2016, após terem registrado o piso de suas séries no trimestre anterior. O índice de satisfação com a margem de lucro alcançou 30,6 pontos, enquanto o de satisfação com a situação financeira ficou em 34,2 pontos.

Os índices de satisfação variam de 0 a 100 pontos. Valores abaixo dos 50 pontos indicam insatisfação com a margem de lucro operacional e/ou situação financeira. Quanto mais abaixo dos 50 pontos, maior a insatisfação.

Satisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Os índices variam de 0 a 100. Valores abaixo dos 50 pontos indicam insatisfação com a margem de lucro operacional e/ou situação financeira.

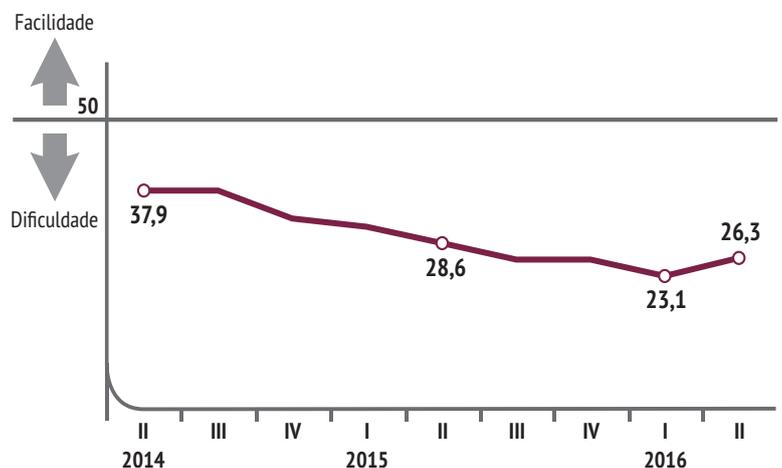
O acesso ao crédito permanece muito difícil

O índice de facilidade de acesso ao crédito aumentou 3,2 pontos no segundo trimestre. Apesar do aumento, o índice ainda reflete dificuldade de acesso ao crédito. O índice alcançou 26,3 pontos, muito aquém da linha divisória de 50 pontos.

O índice de facilidade de acesso ao crédito varia de 0 a 100 pontos. Valores abaixo dos 50 pontos indicam dificuldade de acesso ao crédito acima do normal. Quanto mais abaixo dos 50 pontos, maior a dificuldade.

Facilidade de acesso ao crédito

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



O índice varia de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam facilidade no acesso ao crédito.

PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 2º TRIMESTRE DE 2016

Demanda interna insuficiente alcança primeira posição do ranking de principais problemas

O principal problema enfrentado pela indústria no segundo trimestre de 2016 foi a demanda interna insuficiente, assinalado por 36,7% das empresas respondentes. Em seguida têm-se a elevada carga tributária, com 34,7% das respostas e as taxas de juros elevadas, com 34,2%.

Em um segundo bloco, foram apontados itens que afetam a saúde financeira das empresas, como inadimplência dos clientes e falta de capital de giro.

Porte

O ranking de principais problemas difere entre os portes.

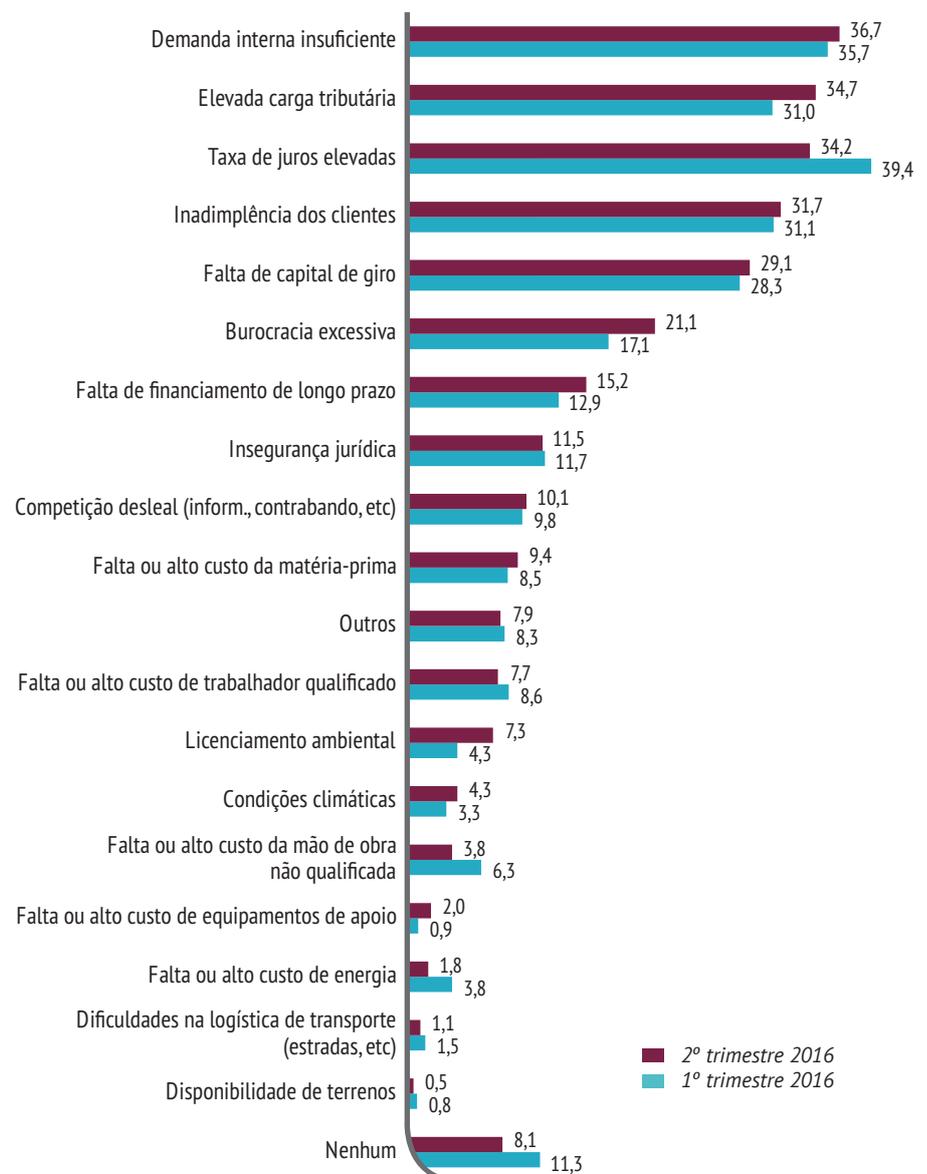
Para as pequenas empresas o principal problema é a elevada carga tributária, seguido por demanda interna insuficiente, taxas de juros elevadas e falta de capital de giro.

Para as médias, a elevada carga tributária também aparece em primeiro, mas é seguida por taxas de juros elevadas, inadimplência dos clientes e demanda interna insuficiente.

Para as grandes empresas, o principal problema é a demanda interna insuficiente, seguido por taxas de juros elevadas e, empatados em terceiro lugar, elevada carga tributária e inadimplência dos clientes.

Principais problemas enfrentados pela indústria da construção no trimestre (%)

Percentual (%)



Nota: A soma dos percentuais supera 100%, devido a possibilidade de cada empresa assinalar até três itens.

EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA EM JULHO DE 2016

Empresários da construção permanecem pessimistas

A tendência de redução do pessimismo do setor, que vinha sendo observada desde fevereiro e se intensificou em junho, não se manteve em julho. Todos os índices de expectativa da indústria da construção oscilaram dentro da margem de erro (de 2 pontos a mais ou a menos) na passagem de junho para julho. Os índices mantiveram-se abaixo dos 50 pontos, o que sugere expectativa de queda no nível de

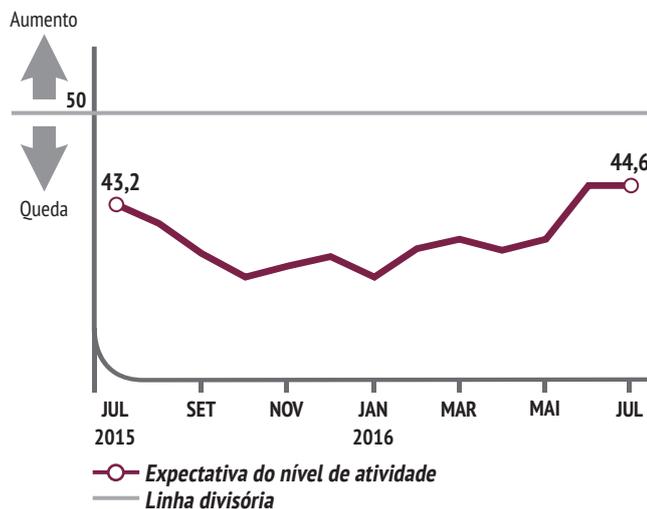
atividade, novos empreendimentos e serviços, compras de insumos e matérias-primas e número de empregados.

Os índices de expectativa variam de 0 a 100 pontos. Valores abaixo dos 50 pontos indicam expectativa de queda. Quanto mais abaixo dos 50 pontos, mais intensa é a queda esperada.

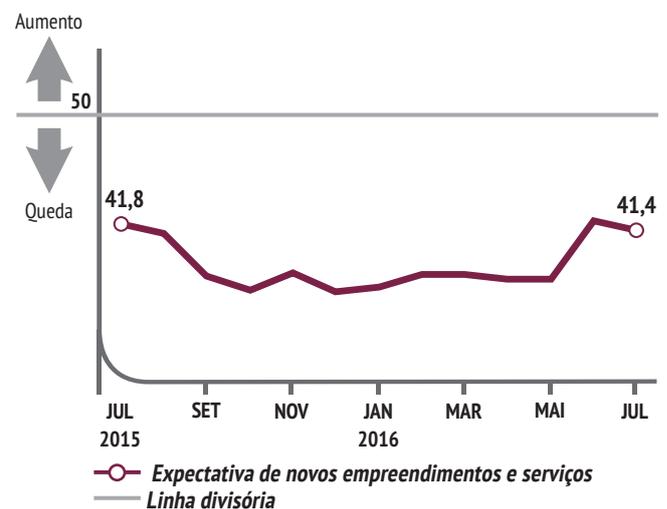
Índices de expectativa

Índices de difusão (0-100 pontos)

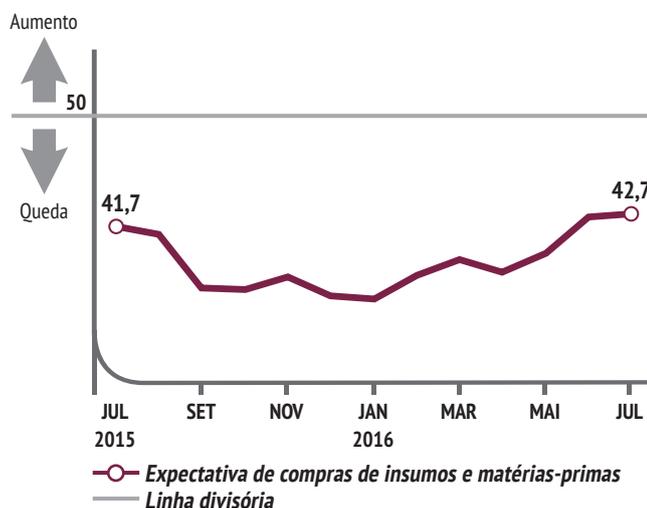
Nível de atividade



Novos empreendimentos e serviços



Compra de insumos e matérias-primas



Número de empregados



Os índices de expectativa variam de 0 a 100. Valores abaixo dos 50 pontos indicam expectativa de queda.

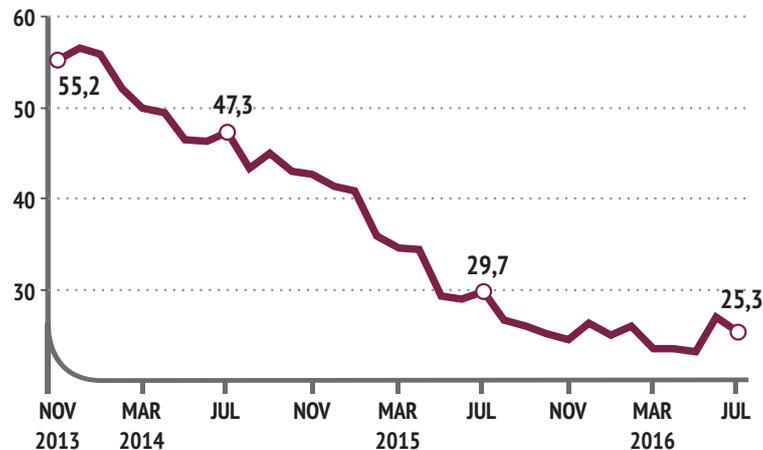
Empresário sem intenção de investir

A queda do nível de atividade, o baixo uso da capacidade de operação e as expectativas ainda pessimistas limitam a intenção de investir do empresário. O índice de intenção de investimento oscilou dentro da margem de erro, ao recuar de 26,9 para 25,3 pontos entre junho e julho de 2016.

O índice de intenção de investimento varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a intenção de investir.

Intenção de investimento

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Resultados por porte de empresa

Desempenho da indústria da construção

	UCO(%) ¹			Nível de atividade ²			Atividade em relação ao usual ³			Número de empregados ²		
	JUN/15	MAI/16	JUN/16	JUN/15	MAI/16	JUN/16	JUN/15	MAI/16	JUN/16	JUN/15	MAI/16	JUN/16
CONSTRUÇÃO	60	56	56	37,5	40,1	41,2	29,0	26,5	27,2	35,9	38,1	38,1
PEQUENA	56	55	54	35,5	39,2	43,8	30,5	29,2	31,7	35,8	40,2	41,2
MÉDIA	59	56	56	38,1	39,2	41,3	28,9	27,0	26,8	37,4	36,7	38,4
GRANDE	63	57	57	37,9	41,0	40,1	28,6	25,2	25,7	35,1	38,1	36,7

Condições financeiras no trimestre

	Satisfação com a margem de lucro operacional ⁴			Satisfação com a margem de lucro operacional ⁴			Satisfação com a situação financeira ⁴			Facilidade de acesso ao crédito ⁵		
	II-15	I-16	II-16	II-15	I-16	II-16	II-15	I-16	II-16	II-15	I-16	II-16
CONSTRUÇÃO	32,7	28,8	30,6	62,0	59,8	57,9	37,2	33,3	34,2	28,6	23,1	26,3
PEQUENA	31,5	30,4	32,9	60,2	55,9	58,8	33,5	33,9	35,8	30,8	26,6	26,1
MÉDIA	32,1	26,3	29,6	61,7	60,6	57,4	36,5	31,4	34,2	26,4	24,7	28,5
GRANDE	33,5	29,7	30,4	62,9	60,7	57,9	39,0	34,1	33,7	29,0	20,9	25,2

Expectativas da indústria da construção

	Nível de Atividade ⁴			Novos empreendimentos e serviços ⁴			Compra de insumos e matérias primas ⁴			Número de empregados ⁴			Intenção de investimento ⁵		
	JUL/15	JUN/16	JUL/16	JUL/15	JUN/16	JUL/16	JUL/15	JUN/16	JUL/16	JUL/15	JUN/16	JUL/16	JUL/15	JUN/16	JUL/16
CONSTRUÇÃO	43,2	44,6	44,6	41,8	42,1	41,4	41,7	42,5	42,7	40,7	42,3	42,0	29,7	26,9	25,3
PEQUENA	41,5	44,3	47,6	40,4	42,2	44,4	39,5	41,6	45,5	40,4	42,2	44,0	27,2	23,8	24,6
MÉDIA	44,1	43,6	45,0	41,7	41,4	43,5	42,8	41,8	44,2	41,3	41,3	43,9	28,5	24,7	24,4
GRANDE	43,4	45,2	43,2	42,4	42,5	39,1	41,9	43,3	40,9	40,5	42,9	40,1	31,3	29,2	26,1

1 Indicador varia no intervalo de 0% a 100%. Série iniciada em janeiro de 2012.
2 Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento.
3 Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.

4 Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.
5 Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o valor, maior a propensão a investir.



Resultados por porte de empresa

Principais problemas

ITENS	Construção			Pequenas			Médias			Grandes		
	I-16 %	II-16 %	Posição	I-16 %	II-16 %	Posição	I-16 %	II-16 %	Posição	I-16 %	II-16 %	Posição
Demanda interna insuficiente	35,7	36,7	1	28,0	31,4	2	33,5	31,3	4	39,8	41,8	1
Elevada carga tributária	31,0	34,7	2	33,0	36,6	1	35,4	35,5	1	27,8	33,6	3
Taxa de juros elevadas	39,4	34,2	3	34,1	29,4	3	38,2	33,2	2	42,1	36,6	2
Inadimplência dos clientes	31,1	31,7	4	26,9	26,8	5	29,1	31,7	3	33,8	33,6	3
Falta de capital de giro	28,3	29,1	5	25,8	28,4	4	28,0	30,9	5	29,3	28,4	5
Burocracia excessiva	17,1	21,1	6	22,0	19,6	6	18,9	22,3	6	14,3	20,9	6
Falta de financiamento de longo prazo	12,9	15,2	7	12,1	11,9	9	12,2	11,3	8	13,5	18,7	7
Insegurança jurídica	11,7	11,5	8	5,5	8,2	11	9,8	10,2	10	15,0	13,4	8
Competição desleal (informalidade, contrabando, etc)	9,8	10,1	9	14,8	12,4	7	11,8	12,1	7	6,8	8,2	11
Falta ou alto custo da matéria-prima	8,5	9,4	10	13,2	10,8	10	8,7	10,6	9	6,8	8,2	11
Outros	8,3	7,9	11	8,2	3,6	16	8,3	7,5	12	8,3	9,7	9
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	8,6	7,7	12	11,0	12,4	7	9,1	9,1	11	7,5	5,2	13
Licenciamento ambiental	4,3	7,3	13	2,2	4,6	13	5,1	6,0	13	4,5	9,0	10
Condições climáticas	3,3	4,3	14	5,5	4,1	14	5,1	5,3	15	1,5	3,7	14
Falta ou alto custo da mão de obra não qualificada	6,3	3,8	15	4,9	5,2	12	6,3	5,7	14	6,8	2,2	15
Falta ou alto custo de equipamentos de apoio	0,9	2,0	16	1,6	3,1	17	0,8	2,3	17	0,8	1,5	16
Falta ou alto custo de energia	3,8	1,8	17	6,6	2,1	18	4,7	3,4	16	2,3	0,7	17
Dificuldades na logística de transporte (estradas, etc)	1,5	1,1	18	2,2	4,1	14	1,2	1,1	18	1,5	-	-
Disponibilidade de terrenos	0,8	0,5	19	1,1	1,0	19	0,8	1,1	18	0,8	-	-
Nenhum	11,3	8,1		15,4	10,3		8,7	9,1		11,3	6,7	



Veja mais

Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em: www.cni.org.br/sondconstr



Especificações técnicas

Perfil da amostra: 608 empresas, sendo 201 pequenas, 270 médias e 137 grandes.
Período de coleta: 1 a 13 de julho de 2016.